

## REAÇÃO DE PROGÊNIES DE MARACUJAZEIRO-AZEDO À ANTRACNOSE

MARTINS, I.; PEIXOTO, J. R.; MELLO, S. C. M.; JUNQUEIRA, N. T. V.; PÁDUA, R. R.  
(Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia - Brasília-DF, Irene@cenargen.embrapa.br. UnB - Brasília-DF, Peixoto@unb.br).

O presente trabalho foi desenvolvido em casa-de-vegetação, na Estação Biológica da Universidade de Brasília, e teve como objetivo avaliar a reação de progênies de maracujazeiro-azedo ao fungo *Colletotrichum gloeosporioides* (Penzig) Saccardo, agente causal da antracnose, com base na severidade (escala de notas) e incidência (% de plantas atacadas) da doença. Utilizou-se o delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições e seis plantas por parcelas, em esquema de parcela subdividida, sendo sete épocas de avaliação na parcela e 72 progênies na subparcela. O fungo *C. gloeosporioides* foi inoculado nas progênies de maracujazeiro-azedo, no estágio de mudas, na concentração  $5 \times 10^6$ , por aspersão da suspensão sobre ferimentos pré-estabelecidos com auxílio de escova de aço de cerdas finas. Foram realizadas sete avaliações, a primeira aos 20 dias após a inoculação e as demais, em intervalos a cada sete dias. Para avaliar o grau de incidência e severidade da antracnose, estabeleceu-se uma escala de notas de 1 a 7, sendo 1 = ausência de sintomas; 2 = de 1 a 10% da área lesada atingida; 3 = de 10 a 25% da área lesada atingida; 4 = de 25 a 50% da área lesada atingida; 5 = de 50 a 100% da área lesada atingida; 6 = rompimento do tecido necrosado e 7 = desfolha. Consideraram-se como Resistentes (R) as plantas com notas médias  $d'' > 2$ ; Moderadamente Resistentes (MR) as plantas com notas médias  $> 2$  e  $d'' < 3$ ; Suscetíveis (S) as plantas com notas médias  $> 3$  e  $d'' < 4$ ; e Altamente Suscetíveis (AS) as plantas com notas médias  $> 4$ . As progênies mostraram diferenças significativas quanto à incidência de *C. gloeosporioides* ao longo das sete avaliações. O mesmo não ocorreu com respeito à severidade. No geral, duas progênies foram classificadas como Moderadamente Resistentes; oito como suscetíveis e 62 como Altamente Suscetíveis. Houve correlação da média de severidade com incidência da antracnose, demonstrando a relação entre os dois parâmetros e a confiabilidade de ambos.

Palavras-chave: *Colletotrichum gloeosporioides*, épocas de avaliação, *Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa*.

## PODA E RALEIO MANUAL DE FRUTOS EM TANGERINEIRA cv. MONTENEGRINA (*Citrus deliciosa* Tenore), APRECIÇÃO ECONÔMICA

SARTORI, I.A.; THEISEN, S.; KOLLER, O.C.; REIS, B.; NICHELE, F.S.; PETRI, H.B.; LIMA, J.G. de.  
UFRGS, Porto Alegre-RS, ivar@ufrgs.br, theisen@ufrgs.br, koller@ufrgs.br,

A tangerineira 'Montenegrina' (*Citrus deliciosa* Tenore) é muito apreciada e cultivada no RS, entretanto as plantas apresentam alternância de produção com anos de excessivas cargas de frutos e anos de baixíssima produção. Para quebrar a alternância de produção, melhorar a qualidade de frutos e avaliar a relação custo/benefício em tangerineiras 'Montenegrina', enxertada sobre Laranjeira 'Caipira' em um pomar comercial de 7 anos, foram testados os seguintes tratamentos: A) Testemunha 1: plantas com carga excessiva; B) Testemunha 2: plantas sem carga; C) Raleio manual, em fevereiro, de 66% dos frutos de plantas com carga excessiva; D) Poda de frutificação, em dezembro, de plantas excessivamente carregadas; E) Idem "D" + raleio manual de 33% dos frutos em fevereiro; F) Poda em dezembro, de plantas sem fruto. As avaliações constaram de: determinação do tempo médio gasto para realizar a poda, o raleio e a colheita de frutas por planta, e a massa acumulada dos frutos produzidos, classificados em primeira, segunda, primeira + segunda e terceira categoria. Considerou-se como valor médio de venda dos frutos de 1ª + 2ª categoria de R\$ 0,38/kg ou R\$8,75/caixa de 23 kg e R\$ 0,08/kg para os de 3ª categoria R\$2,00/caixa de 25 kg. Pode-se concluir que a longo prazo, com a continuidade, a poda seguida do raleio manual de 33% poderá possibilitar a melhor quebra da alternância de produção. Além do mais, a poda facilita a colheita, o raleio, os tratamentos culturais, a sanidade do pomar, a aeração e a penetração da radiação solar.

Palavras-chave: *Citrus deliciosa*, poda, raleio manual de frutos, custos.

## PULVERIZAÇÃO DE TANGERINEIRA cv. MONTENEGRINA (*Citrus deliciosa* Tenore) EXCESSIVAMENTE CARREGADAS COM CONCENTRAÇÕES DE ETEFON

SARTORI, I.A.; THEISEN, S.; KOLLER, O.C.; REIS, B.; MANSANI, R.M.; NICHELE, F.S.; PETRI, H.B.; LIMA, J.G. de.  
UFRGS, Porto Alegre-RS, ivar@ufrgs.br, theisen@ufrgs.br, koller@ufrgs.br,

Com o propósito de estudar aplicações exógenas de etefon para quebrar a alternância de produção e melhorar a qualidade físico-química dos frutos de tangerineiras 'Montenegrina' (*Citrus deliciosa* Tenore), enxertadas sobre laranjeira 'Caipira', em um pomar comercial de 7 anos de idade, da empresa Panoramas Citrus, situada no município de Butiá-RS, na latitude 29°57'S e longitude 51°40'W, foram submetidas aos seguintes tratamentos: Testemunha (sem aplicação de etefon); pulverizações com etefon nas concentrações de 200, 300 e 400 mg L<sup>-1</sup>, sob a forma de Etherel (24 %). As aplicações de etefon foram realizadas em 19 de novembro de 2001, durante a plena queda natural de frutos, que estavam com diâmetro médio de 8mm. Foram avaliados: o número de flores; número de frutos vingados; o número e a massa dos frutos produzidos; a massa média dos frutos; os frutos produzidos nas categorias de primeira, segunda e terceira. Verificou-se que o etefon só exerce efeito de raleio de frutos quando pulverizado em concentrações superiores a 200 mg L<sup>-1</sup>, as quais, por terem ação fitotóxica, são mais prejudiciais às plantas e à produção de frutos do que benéficas.

Palavras-chave: *Citrus deliciosa* Tenore, raleio químico de frutos, reguladores de crescimento.